

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 304/2014

RODOVIA RAPHAEL MAGALHÃES

A mídia não informou, os discursos na inauguração não mencionaram, mas a rodovia inaugurada esta semana, a mais importante do Estado do Rio, o chamado Arco do Rio de Janeiro, foi denominada Rodovia Raphael de Almeida Magalhães. Uma homenagem absolutamente justa que quero comemorar: nenhum brasileiro mais que ele considerou a relevância do porto de Itaguaí (chamado então de Sepetiba) para o Brasil e para o Rio; e nenhum outro viu como o fator decisivo de realização da plena potencialidade do porto a construção desta rodovia que liga as estradas federais do Rio àquele terminal. Vários anos se passaram, e finalmente, o projeto de Raphael se materializa.

Há três anos, escrevi um Correio chorando a sua morte; hoje escrevo outro comemorando a sua vida. Raphael está vivo naquela rodovia, como está na política brasileira que, rejeitando a seita do mercado, enveredou-se pelo novo desenvolvimentismo, com intervenção do Estado, com valorização do trabalho e distribuição de renda, seguindo as diretrizes do Projeto Brasil que ele elaborou junto com Teotônio Vilela. Ambos tinham origem política na UDN e, repudiando o golpismo dos seus antigos companheiros, repudiaram também as raivosas posições liberais e entreguistas que depuseram Vargas e Goulart.

Raphael pôs em prática, com empenho, suas idéias de justiça social no comando do Ministério da Previdência, tendo ajudado com bons recursos a Prefeitura do Rio na implantação de vinte postos de saúde da melhor qualidade, na zona oeste da cidade, a mais carente. Por isso mesmo não pôde escapar da alevisia do Globo quando adquiriu o prédio que hoje leva o nome de Waldir Pires, em Botafogo. Acusado traiçoeiramente de superfaturamento, na primeira página tal como o foi, depois, Jó Rezende, Raphael reagiu com uma indignação demolidora no dia da inauguração, e nunca mais ninguém colocou qualquer palavra de suspeita sobre a sua gestão e a sua honradez.

O Brasil, com essa homenagem, reconhece a enorme contribuição de Raphael de Almeida Magalhães para o desenvolvimento nacional, e o Rio de Janeiro se regozija com o nome de um dos seus maiores e mais brilhantes líderes políticos posto na sua rodovia mais importante.

Lembrou-me o amigo Luiz Edmundo, que esteve na inauguração e atentou para a falta de citação do homenageado, que o HTO, o Hospital de Traumatologia e Ortopedia leva o nome de Jamil Haddad e ninguém sabe. Eu, que me lembrava tanto do empenho de Jamil, ortopedista e Ministro, em fazer do HTO um hospital de excelência, eu que fui tão amigo de Jamil, eu realmente não sabia. Lembrei-me então do Hospital de Saracuruna, que leva o nome de Adão Pereira Nunes, tão dedicado à sua implantação, e que também não é conhecido por este nome. Pelo menos o retrato do Adão está lá, porque eu o levei pessoalmente há poucos anos.

Grandes homens despreocupados com a autopromoção acabam esquecidos. Mas Raphael não o será, porque a rodovia há de ter uma bela placa com o seu nome. Vamos todos cuidar disso.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br